

# Prazo para viaduto de SV é posto em xeque

Previsto para sábado, ainda está em obras

ALESSIO VENTURELLI  
DA REDAÇÃO

O prazo é sábado. Mas parece improvável a liberação do viaduto da Avenida Antônio Emmerich para o tráfego de veículos na data anunciada pela Prefeitura de São Vicente.

Pelo andamento dos serviços, o que se prevê é que o prazo estipulado pela Secretaria Municipal de Transportes não será mesmo cumprido.

Comentários ouvidos por *A Tribuna* no canteiro de obras indicam que será aberto apenas um acesso para pedestres. “Pelo menos é isso que todo mundo tem falado por aqui”, confirma o aposentado Vladimir Mathias, que tem acompanhado os serviços de perto.

“Moro próximo e, de vez em quando, dou uma olhada. Não precisa ser nenhum especialista para ver que a coisa ainda está *crua*”, repara.

O engenheiro aposentado Salvador Mendoza, que também mora perto da obra e tem observado o ritmo dos trabalhos, acredita que, “pelo conhecimento que tenho, só vai dar para fazer uma passarela de pedestres até sábado. Não tem estrutura ainda para um carro

passar”.

Trabalhadores nada confirmam nem desmentem. “O que a gente sabe é que tem serviço para mais de dois meses ainda. Mas é na obra toda”, dizem, alheios aos prazos.

**PREFEITURA**

A Prefeitura repetiu o prazo inicialmente informado (dia 31), mas sem especificar se valeria para os carros ou somente para os pedestres.

Após insistência da reportagem, foi informado que a data vale para a passagem de pedestres e veículos e foi estipulada pelas empreiteiras responsáveis e pela Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU). O concreto do piso da avenida já foi aplicado, e a secagem demora três dias.

O Secretário de Transportes, Raimundo Oliveira, esteve reunido nos últimos dois dias com representantes das empreiteiras e da EMTU para alertar sobre a necessidade de cumprimento do prazo. Por isso, determinou a interdição da Rua XV de Novembro, no Centro, para a continuidade das obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).



Prefeitura promete entrega na data e diz que o concreto do piso da Avenida Antônio Emmerich já foi aplicado. Secagem vai demorar três dias

## Eles duvidam



“Não precisa ser especialista para ver que a coisa ainda está *crua*”

Vladimir Mathias (à esq.), aposentado

“Só vai dar para uma passarela de pedestres (no dia). Para carros, não”

Salvador Mendoza (à dir.), engenheiro aposentado



# Passarela de Vicente de Carvalho: há queixas

DA SUCURSAL

O cenário próximo à estação das barcas, em Vicente de Carvalho, Guarujá, está bastante diferente. Ali já não paira, sobre os antigos trilhos da linha férrea, um *elefante branco* com mais de 30 anos. Uma nova passarela foi erguida, totalmente diferente da anterior.

Mas, se ela atende a um pleito antigo, dando alternativa a quem é obrigado a esperar a passagem do trem, já causa polêmica. O motivo é seu tamanho: a pista dá voltas e é bem mais longa que a anterior.

“Quando a pessoa terminar de andar nessa passarela, o trem já passou faz tempo”, reclama a comerciária Sandra Cristina de Souza, que trabalha em Santos e passa diariamente pela linha férrea.

O portuário Anderson Silva Fernandes concorda. “Fizeram uma passarela para ninguém andar. Só para dizer que fize-

ram. É dinheiro jogado fora”.

A cozinheira Ana Maria Cardoso defende a estrutura. “Se não fosse desse jeito, como é que os cadeirantes iriam passar? O pessoal reclama de todo jeito. Ou é porque não fez ou, se fez, é porque está errado”.

Segundo o secretário-adjunto de Planejamento de Guarujá, Fábio Serrano, a passarela foi construída para atender às normas de acessibilidade, com 8,33% de declividade máxima para cadeirantes. “E ela teve que ser alta, pois há um projeto para que os trens levem dois contêineres empilhados. A altura precisava contemplar essa forma de acondicionamento”.

O secretário não soube precisar o tamanho da pista atual, informação que também não foi fornecida pela MRS Logística. Entretanto, Serrano ressalta que, apesar de mais longa, a estrutura é mais cômoda.

“As pessoas vão subir com



Vizinhos afirmam que pista dá voltas e é bem mais longa do que a antiga; Prefeitura menciona vantagens

tranquilidade. A vibração, quando o trem passa, é quase imperceptível. E não acredito que as pessoas vão usar muito, mesmo quando o trem passar. Será usada mais como dispositivo de emergência”.

De acordo com Serrano, ainda não há data para a inauguração, que deve ocorrer no início de junho. “Faltam acabamento, colocação de piso tátil, gradis e bicicletário, limpeza do entorno. A construção da passarela é uma vitória para Guarujá. Estávamos desde 2009 lutando por isso”.

**CONVÊNIO**

Em agosto do ano passado, diretores da MRS Logística estiveram em Guarujá para assinar o convênio que possibilitou a construção do novo equipamento, que tem custo de R\$ 2 milhões, bancados pela empresa.

Passam diariamente pela linha férrea oito composições de trens de 1.500 metros, com 90 vagões. A expectativa é que, em cinco anos, o movimento dobre.



Número de série do telefone deverá constar no Boletim de Ocorrência

# BO terá novo dado sobre celular

SANDRO THADEU  
DA REDAÇÃO

Com o objetivo de contribuir no combate a roubo, furto e receptação de celulares, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) determinou que o número de série dos aparelhos seja incluído nos boletins de ocorrência (BOs) relacionados a esses telefones.

O sistema de Registro Digital de Ocorrências (RDO) usado pela Polícia Civil passou a ter um novo campo para a inserção dos números da IMEI (sigla para Identificação Internacional de Equipamento Mó-

vel, em português).

Essa sequência de dados é única, independentemente do país de utilização. Pode ser facilmente visualizada sob a bateria do telefone, na embalagem do produto e na documentação entregue na compra dos celulares, como a nota fiscal.

Conforme o delegado titular da Unidade de Inteligência da Polícia Civil na Baixada Santista e Vale do Ribeira (Deinter-6), Mauro Argachoff, o órgão orientará as vítimas para que comuniquem o número da IMEI e entrará em contato com a operadora para que o

aparelho seja bloqueado pela prestadora de serviço.

Quando os casos forem notificados pela internet, a equipe de servidores da Delegacia Eletrônica avisará as operadoras. “Esses procedimentos ainda estão em fase de regulamentação. Teremos uma posição definida sobre isso daqui a alguns dias porque se trata de algo muito recente”, diz o delegado.

Essa nova resolução permite consulta sobre celulares roubados, furtados ou perdidos sempre que houver apreensão de aparelhos. As vítimas serão intimadas a reconhecer o ladrão.

Argachoff destaca que esse procedimento poderá ser feito pessoalmente pelo cidadão nas salas de reconhecimento das delegacias ou de forma indireta, por álbum de fotografias da Polícia Civil.

O delegado não soube informar o número de telefones móveis furtados, roubados e/ou perdidos na região do Deinter-6, mas confirma que o índice de recuperação é muito baixo.

Muitas vezes, a retomada de aparelhos ocorre de forma indireta, como nas prisões de quadrilhas ou pessoas em decorrência de investigações. Nesses casos, é comum os indivíduos serem detidos por policiais com vários telefones celulares.